



## RELATÓRIO DO I ENCONTRO MICRORREGIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

PLÁCIDO DE CASTRO/ACRE, 15/16/17 DE JUNHO DE 2007.

*(“...”) Só os que foram capazes de sustentar a utopia estarão aptos para a batalha decisiva: Recuperar a humanidade que perdemos.” (Ernesto Sábató) Antes do Fim. Memórias. Buenos Aires, Seix Barral, 1998.*

Vincular a aprendizagem na Economia Solidária à prática das mudanças socioeconômicas e culturais é um dos grandes desafios da *Rede de Educação Cidadã*. Que por meio de uma economia libertadora tenta incluir um processo de formação Ético-Político e Econômico da Rede, para construir o processo democrático econômico, fundamentado na sociedade e na participação social. Os empreendimentos de Economia solidária que hoje representa quase 40% da economia brasileiros. Ou seja, uma grande população que precisa ser preparada para que tenha consciência de sua importância no processo econômico de seu país e que tem muito a contribuir num processo políticas de desenvolvimento Econômico regional e local. Assim sendo a Rede de Educação cidadã realiza juntamente com a REAJA e Fórum Estadual de Economia Solidária o I Microrregional de Economia Solidária com o objetivo de fortalecer os movimentos e empreendimentos de Economia solidária no estado do Acre. Nos dias 15, 16 e 17 de junho de 2007 no Município de Plácido de castro/ Ac.

A Recid-Ac representada pelas entidades e movimentos: FÓRUM ACREANO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, REDE ACREANA DE JOVENS EM AÇÃO, ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO EMPREENDIMENTOS, DRT, PREFEITURA DE PLACIDO DE CASTRO, UNITRABALHO, COMTES, IEP - DOM MOACIR reuniram-se na pousada da floresta nos dias 15/16/17 de junho de 2007, situada na Rua João Daniel Damasceno – Centro no Município de Plácido de Castro/Acre.

O encontro contou a participação de 50 pessoas, que discutiram durante três dias sobre economia Solidária, gestão participativa, resgate da luta da economia solidária no processo de implantação no Estado, formação dos agentes de economia solidária que atuam nos municípios do estado.

Neste encontro tivemos a seguinte pauta:

- **Implementação de Políticas Públicas de Economia Solidária nos municípios;**
- **História da Economia Solidária e o Marco legal com Ênfase na Rede de gestores;**
- **Gestão em Economia Solidária;**
- **Projetos de Promoção do Desenvolvimento Local e Economia Solidária,**
- **Programa Estadual de Economia Solidária;**
- **Estruturas e Funcionamento dos Fóruns Brasileiros e Estaduais;**
- **Trabalhos de Grupos;**
- **Incubação de Empreendimentos Solidários;**

- **Feira Pan – Amazônica;**
- **Avaliação;**

O encontro teve início a partir das 17h do dia **15 de junho de 2007**. A partir desse horário os representantes de casa município começaram chegar a plácido de castro. Vale apenas ressaltar que possuímos uma malha viária no estado ainda muito aquém do ideal. Isso dificulta e muito o deslocamento das pessoas de um município a outro.

De acordo com a programação, foi feito neste primeiro dia uma acolhida de todos os participantes e o encaminhamento para o alojamento. Após a janta, foi feito o credenciamento, reunimos no auditório para nos conhecermos melhor e juntos traçarmos propostas dinâmicas para uma realização satisfatória do encontro e saber, sobretudo, os ideais e propósitos que cada empreendimento trouxe de seu município.

Ao iniciar o encontro a professora Antonia Feitosa, convidou alguns representantes para compor a mesa de abertura. Paulo Almeida prefeito do Município de Plácido de Castro, que agradeceu a presença de todos e a iniciativa de estar o Município sendo sede do encontro,

Evandro Luzia gestor estadual de economia solidária do Ac/ lembrou que a economia solidária cresceu bastante e que começou com um pequeno grupo e deixou as demais questões para o momento das discussões.

Manoel Neto, delegado regional do trabalho, falou da importância da inclusão do ministério do trabalho, do desenvolvimento desta nova forma de combater ao capitalismo excludente, a formalidade. O intuito é unir forças.

Após desfazer a mesa foram convidados o senhor Evandro Luzia e o senhor Prefeito Paulo Almeida para as falas iniciais.

Evandro Luzia: Há necessidades de regras claras para a convivência social, quanto mais inexista governo mais prevalece o poder. Evandro fez um inventário sobre o início de um pensamento de uma economia voltada para o social. Uma nova proposta de economia que não era só industriária mas também do campo. Surgiram então as primeiras idéias do socialismo com a criação de cooperativas. Com o objetivo de agregar as diversas formas de economia popular que buscava sobreviver ao sistema social massacrante que exclui as camadas mais pobres da população, daí foi que surgiu a economia solidária. O governo Lula criou a Secretaria Nacional de Economia Solidária, que não era uma estratégia nova, mas começou a dar uma outra dimensão de trabalho e ser reconhecido e divulgado, onde prefeituras e governos trabalham unidos para a criação de grupos que se auto – sustentem através de diversos programas, passando a existir oficialmente e não só socialmente. Pensa – se até na elaboração de políticas públicas de economia solidária e para tanto são utilizadas as delegacias regionais do trabalho para que seja feita uma sondagem, compreendendo as reais necessidades da implantação deste tipo de economia, assim os outros governos trataram como importante para a sociedade. A economia solidária mundial tem função social e econômica trazendo dignidade às pessoas que estão desempregadas. Com o princípio da igualdade e liberdade à inclusão social. Primeiro pensa – se em qualidade de vida e depois em lucros. É preciso somar organização social e poder público, principalmente quando se trata de qualificação profissional, formação, auto-formação, contribuição para garantir possibilidade de trabalhador ser reconhecido oficialmente e tratado em pé de igualdade com os demais. Sem ser vista como política de pobre. Ressaltou que feira não é para vender mais sim para abrir mercado diferentemente do modo capitalista, mais conhecer a maneira de produzir respeitando o meio ambiente. Famílias e produção são os fins deste tipo de economia, para isso é preciso que o coletivo esteja organizado.

Paulo Almeida: falou sobre a experiência de economia solidária vinculada à rede de gestores, através das oficinas de capacitação percebeu que esta economia esta

fortalecida e é diferente de uma localidade para outra. Que é importante criar uma economia com a sua cara, características locais. Citou o exemplo da cooperativa dos produtores de leite de Plácido de Castro que sofreu um processo de autogestão com a necessidade de ser ressarcida pelas perdas no passado. A economia solidária tem que ter investimento para depois ver seus frutos. Citou como principal dificuldade a falta de foco dos grupos.

Foi cedido espaço para perguntas, mais houve apenas comentários sobre a importância deste trabalho, após este momento a senhora Antonia Feitosa repassou a programação do dia seguinte.

### **Manhã do dia 16/06/2007**

Iniciamos os trabalhos do dia as oito horas com uma mística feita pela Toinha, e leitura e reflexão de um texto (SOMOS SEMPRE CAPAZES) os presentes fizeram comentários sobre a importância de nos considerarmos capazes de realizar os nossos sonhos.

Regina: às vezes é preciso ter obstáculos para nos motivar a sermos mais humanos, a conseguir o que desejamos, algumas pessoas transmitem pensamento positiva outra negativa mais depende de nós absorvermos apenas o que é de melhor nas pessoas;

Carlos Omar: muitos não acreditam na força da economia solidária, ela é um “rabo de foguete” é preciso quebrar o gelo que está dentro de nós;

Pedro: fala do exemplo do texto e toma para se mesmo de exemplo que conseguiu vencer muitas dificuldades no seu empreendimento, mais que agora graças a economia solidária ele se concedera um vencedor;

Aparecida: (cidinha do Cantinho do zito) fez um desabafo emocionante de seu trabalho com as crianças, falou das dificuldades e pediu ajuda a todos os presentes para ajudá-la naquela caminhada que ela sozinha já não é suficiente;

Ainda durante a apresentação cada participante foi convidado a se apresentar dizer nome, entidade ou empreendimento que representava e quais as expectativas do encontro, trazia para o grupo uma palavra de incentivo muitas foram como: AMOR, ESPERANÇA, COMPROMISSO, FORÇA, FÉ, PAZ, HARMONIA, DEDICAÇÃO, SOLIDARIEDADE, ETC.

Após este momento foi convidada a fazer uso da palavra a senhora Greice Kelly, representante do ministério do trabalho e emprego, explica que devido a uma determinação do próprio governo federal foi criado a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) dando a ela uma ligação com as demais secretarias. Entende – se por economia solidária um conjunto de atividades econômicas organizadas tendo como características: cooperação, solidariedade, autogestão e viabilidade econômica. É um novo modo de organizar a produção, distribuição e consumo. Um dos grandes desafios desta economia é a comercialização dos produtos que são vendidos apenas nas feiras e eventos que devia ser momento de formação para o crescimento dos empreendimentos, tomou como exemplo a metodologia da rede de educação cidadã que realiza seu trabalho com foco principal a educação popular, ressaltou que as vendas são fracas, que a finalidade das feiras é de divulgação do trabalho das associações, as cooperativas e empreendimentos. A gestão em economia solidária começou em 2004. Com a realização um seminário com iniciativa da SENAES.

Francisca Matias reforça sobre a implantação da rede gestora no Acre com o apoio da DRT, que naquele momento foi muito acolhedora e que através dela foi feito os primeiros passos de mobilização de todos os empreendimentos para sua organização.

Toinha: lembrou que em alguns estados a DRT não abraçou a economia solidária e citou como exemplo Rondônia. No Acre como houve esta interação é preciso dar retorno a tal iniciativa.

Kelly retoma a fala dizendo que primeiramente foi necessário a realização de um fórum nacional para a constituição de uma equipe estadual sendo no Acre a REAJA entidade de apoio DRT entidade governamental gestora lembrou que no dia 26 de julho de 2007. A economia solidária estará fazendo quatro anos de existência.

As 10h45min tivemos um intervalo para o lanche em quinze minutos retomamos ao auditório com a fala do senhor Paulo Sergio Branã, coordenador municipal de economia solidária, falou sobre a feira Pan-Amazônica, que acontecera no período de 5 à 9 de setembro de 2007 em Rio Branco – Acre, com o tema: Povos da Amazônia: alternativas para a economia Solidária. O presente evento conta com uma coordenação executiva, câmara de articulação política, câmara técnica e varias parcerias. O orçamento da feira esta fechado em um Milhão e Trezentos Mil Reais, e tem como objetivo promover o fortalecimento da Economia Solidária na Amazônia legal, por meio da integração dos povos e da divulgação dos produtos e serviços sustentáveis com base econômica comunitária visando à promoção de desenvolvimento justo e Solidário. A estimativa de público é de 50.000 pessoas e 250 empreendimentos do estado do Acre, da Amazônia legal e Países Latinos. Esta feira ira estabelecer um momento muito importante de troca de cultural e outras experiências. O mercado precisa ser consolidado, garantindo a preservação dos recursos naturais. Os empreendimentos serão responsáveis pela rodada de negócios dentro e fora do Brasil. Será consolidado um fórum panamazonico de discussão dentro da das normas da Economia solidária, ele reforça que a feira é uma oportunidade para mostrar experiências que deram certo no processo construtivo de uma política pública de economia solidária na Amazônia. O símbolo da feira é uma bromélia por sua cor e formato. Há um questionamento sobre o espaço da feira que será no horto florestal que segundo o Cerezo é pequeno mais o senhor Branã falou que o espaço será preparado para o evento.

As onze horas, o prof. Carlos Franco da Universidade Federal do Acre, ( Incubadora tecnológica de cooperativas populares) faz parte da rede UNITRABALHO. Que esta associada á extensão de pesquisa na intenção de aproximar a universidade do trabalhador. A incubação é uma idéia que foi adaptada no Brasil, onde Betinho teve a iniciativa de montar uma cooperativa dentro da favela do Maminho. Criou – se a partir de então “incubadoras de cooperativas” a primeira surgiu em 1.995 na UFRJ. A 1ª incubadora no Acre foi no ano de 2006, na área de hortaliças. ASPET, há uma parceria das incubadoras com a prefeitura de Rio Branco-Ac, com o objetivo de ampliar para outros municípios. O principal objetivo é incentivar o surgimento de cooperativas populares, diferentemente das cooperativas tradicionais. Que atuam em duas partes gerencial e econômica. A estrutura conta com o espaço físico no campo da UFC. Os serviços ofertados: planos de negócios, cursos de gestão, cursos específicos, treinamentos, acompanhamentos como resultado será a fomentação de 22 empreendimentos até 2008. O mapeamento foi feito com base nos dados fornecidos pela SENAES, 52% dos municípios Brasileiros foram identificados 14.954 empreendimentos, no Acre são 4.005 empreendimentos, 6.549 no Nordeste (44%), 2592 NO SUL (17%), 1884 no Norte (13%). A economia solidária cresceu muito em todo território surgindo como alternativa à inclusão social, inclusão produtiva o processo em expansão do movimento solidário no Brasil. Branã disse que pela 1ª vez no Brasil a realidade econômica de milhares de famílias esta mudando com a transformação desta economia com política publica no combate ao desemprego, alem da relação proximal entre a universidade e o povo.

Paulo Franco, falou que o movimento esta vindo de baixo para cima, é a grande revolução que esta acontecendo no País ao invés de incentivar a concorrência pelo emprego no atual sistema vigente. Precisamos de um modelo tecnológico que inclui e não que exclua. Hoje 92 universidades estão envolvendo no processo de incubação, 50 trabalham ativamente. Os bancos ainda não sabem trabalhar com o pequeno trabalhador.

Alguns não têm recursos para extensão na área de economia solidária. Alertou sobre os cuidados que se ter com empreendimentos para que o estado do Acre não continue apenas sendo fornecedor de matéria – prima. Branã comentou que o debate deve ser em torno do desenvolvimento que não caia na mesmice de outras iniciativas de sustentabilidade das camadas populares. Sendo que os produtores trabalham de forma.

Marluce: ha necessidade de o pequeno trabalhador lutar pela formalidade com qualidade e competir no mercado de trabalho.

Ilza do RESACRE comentou que será feita a apresentação de resultados alcançados sobre a questão do financiamento de créditos ao produtor rural.

Regina da SRT de Brasília, falou sobre o pro - ambiente do pólo Alto Acre de Xapuri à Assis Brasil, com o objetivo de “alavancar” recursos para desenvolver todas as ações desenvolvidas nestas localidades respeitando o meio ambiente e produzindo uma alimentação de qualidade para a população. Estas ações compreendem o planejamento participativo da unidade produtiva familiar, credito opcional diferenciado, recursos financeiros, assistência técnica diferenciada políticas públicas e certificação socioambiental, este valorizando o produto regional com o nome de quem produz. A abertura de credito já foi feita com o banco do Brasil com o auxilio de políticos. Ilza explica que primeiramente foi elaborado o plano para 15 anos através de diagnostico comunitário, daí então foi construído um acordo comunitário para comprimento do plano. Foram elaborados projetos que atendesse a realidade local de cada comunidade. Cada grupo tem um agente comunitário, que realiza o intercambio entre os grupos.

As 12h30min horas intervalo para o almoço, retornando às duas horas.

A programação da tarde iniciou – se com a mística. Aonde cada um escolhia uma carinha de sua preferência e justificava sua escolha. Kelly convida os componentes do PPDLES que promove o desenvolvimento local das comunidades, articulação entre as comunidades e empreendimentos.

**Danuza** apresentou o programa estadual de economia Solidária, ainda não existe direito só fato, foi elaborado com base em ouvidorias que foram realizadas nas comunidades. O programa foi estabelecido em 03 projetos: estruturação, fomento e micro credito. Os centros de difusão digital serão instalados nos municípios onde já existem redes de gestores em economia solidária, em alguns já tem as estratégias do programa são: construção coletiva, capacitação, ouvidorias. Em seguida foi aberto espaço para perguntas, esclarecimentos e a mesma pediu nomes de alguns contatos no município.

Matias encerrou as atividades do dia com a divulgação dos grupos para um trabalho a ser realizado na manhã do dia seguinte.

### **Manha do dia 17/06/2007**

As atividades do dia deram – se inicio as 08:00 h com o trabalho em grupo a coordenação dividiu a platéia em seis grupos para um melhor trabalho, durante toda manhã os grupos estiveram reunidos em discussão retornando para a plenária com os resultados para socializar com um todo.

A temática trabalhada nos grupos foram as seguintes:

- 1. Quais as perspectivas dos empreendimentos nesta nova política de Economia Solidária?**
- 2. Quais as propostas políticas que deveram ser trabalhadas na I feira PAN – AMAZONICA?**

3. **Como a pesquisa e conhecimento de seu meio podem contribuir no desenvolvimento e sustentabilidade cultural, social, política, ambiental e econômica?**
4. **Que política de relações poderiam se trabalhar para o crescimento dos empreendimentos?**

Respostas:

Grupo 1.

1. *Inserir o micro credito na Ecosol, mais apoio do governo para o desenvolvimento dos grupos,,*
2. *Propostas políticas: intercâmbio cultural (ampliação) e comercial e pessoal com outros países, mais espaço dentro da PAN – AMAZONICA, economia simples com resultados,*
3. *Desenvolvimento sustentável, política ambiental, cultural e econômica: novas técnicas para beneficiamento e cursos de capacitação, impedimento de saída maciça de produtos da Amazônia (rigor na fiscalização),*
4. *Maior compromisso entre os grupos (união) para crescimento de todos, mais relação humana, mais companheirismo,*

Grupo 2.

1. *Fortalecimento,*
2. *Buscar apoio e divulgar nossos produtos,*
3. *Sem conhecimento não se tem desenvolvimento, união e igualdade,*
4. *Recursos e relação humana trabalhados,*

Grupo 3.

1. *Organização autônoma dos trabalhadores,*
2. *Processo de formação continua integração política social e ambiental, resgate histórico das conquistas através dos movimentos sociais, sindicais, religiosos.*
3. *Através das políticas públicas: marco legal, comercialização, formação,*
4. *Criação de espaço para comercialização proporcionando o crescimento das cadeias produtivas*

#### Grupo 4.

- 1. Devera trazer para nós enquanto empreendimento segurança e solidificação para acreditarmos cada vez mais,*
- 2. Políticas de financiamento para os empreendimentos suprir suas necessidades e formação tecnológicas, projetos com acompanhamento e formação específica,*
- 3. Orientações e preservações do meio ambiente, pois através da triagem do produto da floresta o meio ambiente poderá sem os devidos cuidados pode destruir o meio ambiente,*
- 4. Interação entre os grupos evitando o individualismo.*

#### Grupo 5.

- 1. Melhoria na nossa caminhada, fortalecimento dos empreendimentos, viabilização de fomento ao micro crédito, mais qualificação com especificação adequada.*
- 2. Realizar mais seminários para obter mais conhecimento (oficinas ambientais, cadeia produtiva).*
- 3. Realizar cursos de remanejamento florestais para extrair o produto da floresta sem agredi o meio ambiente.*
- 4. Trabalhar mais a união e a solidariedade entre os grupos,*

#### Grupo 6.

- 1. Melhorar o desenvolvimento sustentável, criar novos empreendimentos,*
- 2. Estruturação dos empreendimentos,*
- 3. Ajudar de forma de uma nova cidadania,*
- 4. Política voltada para as entidades e realização de parcerias, traça de informações entre os grupos.*

Após a socialização dos grupos na plenária a senhora Francisca Maria Lima Matias, representante do fórum Brasileiro de Economia Solidária, repassou os informes: em Março de 2008 será realizado o grande encontro nacional de Economia Solidária,

tratou também das discussões da legislação (marco legal) e a apresentação através de assembleia fez uma observação, que os grupos não tem tido sustentabilidade por falta de organização, a proposta do fórum é começar formar cooperativas com Sete empreendimentos (Lei apresentada pelo deputado federal Eduardo Suplicy) garantindo principalmente a formação. O comitê de finanças solidária: tem 92 deputados federais fazendo parte da comissão. A comercialização que tem emperrado muitos grupos. Há necessidade de formação na área do comércio justo e solidário, comprar diretamente da pessoa que produz. Carlos Omar citou alguns tópicos da Economia solidária nacional: o fórum está constituído nos 27 estados. Dentro das discussões nacionais são sobre a transformação da economia solidária em política pública. Será construído um documento com base estadual para a construção do nacional, podemos estar criando uma frente parlamentar em defesa da consolidação da Economia Solidária, já com adesão de 387 deputados.

Branã (C.M.E. S) menciona que tem se esforçado para a implantação das redes gestores nos municípios. É preciso ter pontos de referência nos municípios para comunicar sobre as reuniões de debates permitindo assim a organização para que a política pública realmente aconteça. Esta organização é imprescindível para pautar o gestor. A economia solidária tem que ser abraçada pelas prefeituras.

Na feira precisamos apresentar os melhores empreendimentos para que possam trazer retorno, principalmente na rodada de negócios. A PAN – AMAZONICA será esse o momento e espaço de contato entre os estados do Norte e Países latinos.

Matias conduziu a avaliação do encontro,

## AVALIACÃO

Cada participante fez sua avaliação individual pegando com eixo o seguinte: Troca de conhecimento, aprendizagem, troca de experiência, interação, descentralização do conhecimento.

Fala de todos do encontro:

Foi positivo, proveitoso, houve satisfação com a presença do Prefeito Paulo Almeida que compareceu para o encerramento do evento e agradeceu a todos pela realização do encontro ter sido em sua cidade.

A senhora Francisca Matias fez as considerações finais e o evento encerrou - se com o almoço ao meio dia, após o almoço retorno dos participantes as suas localidades.

## ORGANIZAÇÃO DO EVENTO:

**Coordenação:** REAJA, TALHER AC, DRT, UNITRABALHO,

**Assessoria Técnica Pedagógica:** Francisca Maria Lima Matias, Antonia Feitosa,

**Apoio Técnico:** Maria de Jesus

Rio Branco Ac, 28 de junho de 2007.

